

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8067 | Salvador, de 18.12.2020 a 20.12.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

**Bancos fecham
cerca de 1,5 mil
agências no país**

Página 2

**TRF3 desmonta a
farsa de Bolsonaro
e Curió. Araguaia**

Página 4

Muita demissão

Nos bancos, a palavra de ordem é demitir. A queda acentuada no número de vagas nos últimos anos comprova. Por outro lado, os cofres

só engordam. De 2013 até novembro passado, o setor bancário eliminou mais de 72.500 empregos. É demissão atrás de demissão. Página 3

MANOEL PORTO



Durante todo o ano, o Sindicato integrou a campanha contra as demissões realizadas pelos bancos. Milhares de bancários foram colocados para fora

Quase 1.500 agências fechadas

Empresas prejudicam os trabalhadores e a população brasileira

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br



Bancos deixam os clientes "na mão"

MESMO com lucros exorbitantes, inclusive durante a pandemia de Covid-19, os bancos seguem fechando agências por todo o país, alegando que os clientes podem realizar o atendimento através de meios eletrônicos e pela *internet*. De novembro de 2019 até o mês passado, foram fechadas 1.444 unidades.

O levantamento realizado pela agência *Bloomberg* com o Banco Central mostra que entre os cinco maiores bancos em atividade no Brasil, o Bradesco foi o que mais encerrou atividades de unidades no período. São 772 a menos, apesar do lucro na casa dos R\$ 13 bilhões em nove meses de 2020. Em seguida vem o Itaú, com o fechamento de 203.

A atitude perversa das organizações financeiras resulta em agências lotadas. Como consequência da ganância dos banqueiros para reduzir custos, os correntistas ficam insatisfeitos pela demora no atendimento e os bancários cada vez mais sobrecarregados, com uma rotina estressante levando muitos ao adoecimento.

Sindicato cobra mais segurança

COM mais uma explosão de agência bancária, registrada ontem em Salvador, a sensação de insegurança aumenta entre trabalhadores e clientes dos bancos. Como uma preocupação recorrente do Sindicato dos Bancários da Bahia, a entidade pauta o assunto com as empresas, mas pouco investimento é dado à área.

Como o maior alvo são os caixas eletrônicos, já foi apresentada uma proposta em nível nacional para que as polícias civil e federal as-

sumam o controle de fiscalização do uso dos explosivos, hoje sob responsabilidade do Exército que, por conta do contingente operacional, não dá conta de restringir o uso do artefato.

Outro ponto apresentado pelo Sindicato é a necessidade de um equipamento que dilacere as cédulas em casos de explosões, visando inibir a ação dos bandidos. Além de outros dispositivos de segurança que garantam o acesso de trabalhadores e clientes com tranquilidade.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095/0001-80, situado na Avenida Sete de Setembro, número 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados, associados ou não associados, da base territorial deste Sindicato, dos quais só participam, com direito a voz e voto, os(as), associados(as), quites com seus deveres sindicais, para Assembleia Ordinária que se realizará no dia 22 de dezembro de 2020, de forma remota/virtual, às 17:30 horas, em primeira convocação, e às 18:00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de pessoas presentes, na forma disposta no endereço da página oficial do Sindicato dos Bancários da Bahia, site: www.bancariosbahia.org.br, onde estarão disponíveis todas as informações necessárias acerca da seguinte pauta: Previsão Orçamentária ano base 2021.

Salvador, Bahia, 17 de dezembro de 2020.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente



Agência da Caixa, em Salvador, ficou destruída após ação dos criminosos

Navalha nos postos de trabalho

Mais de 72.500 demissões desde 2013. Muita gente

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM de fechar agências sem dó nem piedade, os bancos passam a navalha no emprego e demitem milhares de bancários. Nos 12 meses até setembro, cortaram 26% a mais de vagas no

comparativo com a média de 2013 a 2019.

Os bancos deixaram mais de 72.500 pessoas desempregadas entre 2013 até novembro passado, de acordo com a agência *Bloomberg*. O líder em demissões no período foi o Santander. O banco espanhol cortou 4.335 empregos. Já o Bradesco demitiu cerca de 3,4 mil funcionários em 12 meses.

Incrível que os bancos investiram R\$ 24,6 bilhões em tecnologia no ano passado e não distribuíram os investimentos com funcionários e clientes, responsáveis pela lucrativi-

dade exorbitante. O Itaú teve saldo positivo de 736 vagas no quadro de pessoal pela contratação de mais de 2 mil empregados da empresa de tecnologia adquirida pelo banco.

Só recentemente a Caixa eliminou 3.896 empregados. Até 20 de novembro possuía 17 mil profissionais a menos, pois hoje conta com 84,2 mil trabalhadores e tinha 101,5 mil em 2014. O déficit coloca em risco a capacidade e qualidade da assistência ao povo, mas a direção da estatal e o governo não se importam.

GT de Saúde do Itaú discute o novo protocolo de Covid-19

A **COE** (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú se reuniu, na quarta-feira, com a direção do banco, para discutir o novo protocolo do coronavírus, que está em teste nos estados da Bahia, Pernambuco e na cidade de São Paulo.

Durante a reunião, que faz parte do Grupo de Trabalho de Saúde do Itaú, a COE questionou a postura dos gestores que se negam a fechar agências em casos de suspeita de contaminação, além do cumprimento do

distanciamento estabelecido entre os trabalhadores de 1,5 metro em exposição superior a 15 minutos. Outro ponto colocado foi a necessidade de afastamento dos contatantes e a proximidade dos caixas com os Gos (Gerentes Operacionais) e supervisores.

O banco informou que em caso de suspeita de Covid-19, a agência deverá ser fechada, sanitizada e haverá apuração junto aos trabalhadores que tiveram contato com o infectado. Nestes casos, os funcionários podem ser afastados por até 14 dias abonados, e a unidade será aberta com os não contatantes.

Quanto aos caixas, todos serão afastados pela proximidade de atividade, assim como quem teve contato próximo (1,5 metro de distância por mais de 15 minutos), independentemente da função, incluindo gerente operacional e supervisor, assim como quem teve contato externo à agência, horário de almoço, carona, entre outros.



GT cobra rigor no novo protocolo para proteger os bancários

Luta por bancários no grupo prioritário para a vacinação

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia tem trabalhado incansavelmente pela inclusão de bancários, vigilantes, estagiários e todos os prestadores de serviço das agências no grupo prioritário da primeira fase do plano de imunização contra o coronavírus.

O SBBA, juntamente com outras entidades sindicais, tem apresentado a demanda em reunião com autoridades em Brasília e também com a Fenaban. Inclusive, na segunda-feira, será realizada uma reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos para tratar do assunto.

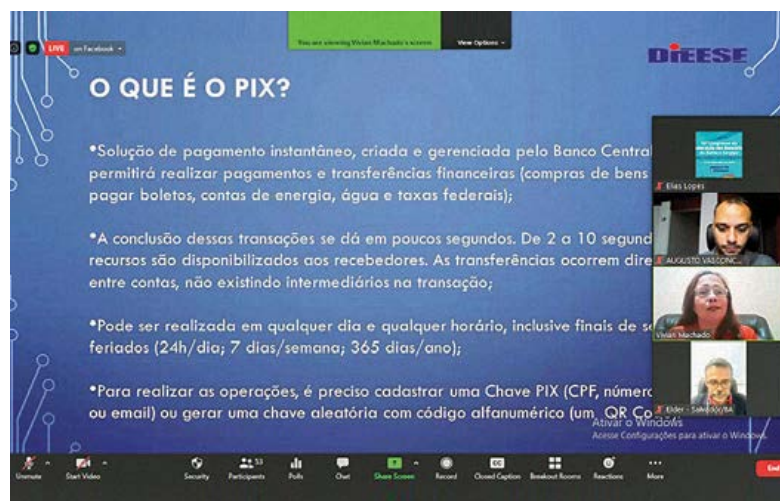
Bancários de todo o Brasil têm se arriscado nas agências desde o início da pandemia, prestando serviços essenciais à sociedade. Para os empregados da Caixa, o trabalho foi dobrado, já que no banco público foram pagos benefícios essenciais como Bolsa Família, auxílio emergencial e saque emergencial do FGTS.

Impactos do PIX em debate

MAIS de 46,4 milhões de cidadãos brasileiros possuíam 110,9 milhões de chaves do novo PIX. O sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, lançado no último mês, foi detalhado durante *live* realizada na quarta-feira, pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, através do *Facebook*.

Quem explanou e tirou dúvidas sobre o PIX foi Vivian Machado (Dieese-SP). A eco-

nomista informou que na semana de 7 a 13 de dezembro, 21,57 milhões de transações pelo PIX foram realizadas. Vivian Machado poderou que o novo sistema de pagamentos pode provocar uma mudança no perfil ocupacional na categoria bancária e que vários segmentos dos bancos podem ser impactados, inclusive com redução de postos de trabalho e maior terceirização.



Apresentação esclarece o funcionamento e as implicações do novo PIX

Araguaia foi resistência

TRF3 desmonta a farsa de Jair Bolsonaro com Curió

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM ÉPOCA de ultraliberalismo neofascista, de negacionismo, de terra plana, Estado policial entre outras barbaridades que a estupidez bolsonarista carrega, merece destaque a decisão tomada na quarta-feira pelo TRF3.

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região deu prazo de 10 dias para o governo e Bolsonaro corrigirem na mídia, principalmente nas redes sociais, a informação oficial divulgada pela Secom, classificando o major Curió como “herói nacional”.

Em maio, Bolsonaro recebeu em audi-



Bolsonaro chamou torturador de “herói”

ência no Planalto o hoje coronel da reserva Sebastião Curió, condenado internacionalmente por ter executado dezenas de ativistas da Guerrilha do Araguaia, mesmo depois de presos e algemados, na década de 1970, em plena ditadura civil militar (1964-1985).

Ao divulgar a notícia do encontro, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República chamou Curió de “herói nacional”. O TRF3, inclusive, determinou os termos da correção, na qual identifica o militar como violador dos direitos humanos. Em suma, Araguaia foi resistência.

Brasil concentra renda e perpetua desigualdades

AS DESIGUALDADES de renda no Brasil são gritantes. Segundo dados do relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), somente 1% da população mais rica do país detém 28,3% da renda, quando a média mundial é de 17,1%, e os 10% mais ricos dominam 42,5%. Por outro lado, os 40% mais pobres possuem 10,4% da renda brasileira.

O Brasil ocupa a terceira posição de pior desigualdade se considerada apenas a concentração de renda do 1% mais rico, com rendimento médio mensal real do trabalho de R\$ 28.659,00, segundo o IBGE. O valor é 33,7 vezes

maior do que o rendimento dos 50% com menor renda, com a quantia de R\$ 850,00.

O desafio que o país precisa enfrentar é reduzir desigualdades e não somente combater a pobreza. Uma ação que poderia diminuir as diferenças seria uma reforma tributária que garantisse a taxação dos super-ricos, incluindo a volta da tributação sobre dividendos recebidos de empresas, a taxação de grandes heranças e o reajuste da tabela do Imposto de Renda, em que a maior parte da classe média seria isenta. Por enquanto, o que é visto são pobres cada vez mais marginalizados, sem condições mínimas de sobrevivência.

INFOGRAFICO:
DESIGUALDADE
DE RENDA NO
BRASIL



SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPUNIDADE A cumplicidade das elites com os crimes, de toda a ordem, cometidos pelo presidente, comprova o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, dado sob o discurso de combate à corrupção. Pois bem, Bolsonaro corrompe não apenas o erário, mas acima de tudo a Constituição, a civilidade, a cidadania, os mínimos princípios humanísticos. E segue impune.

ANTICRISTO Em clara alusão a Bolsonaro, o presidente da CNBB, Dom Walmor Azevedo, disse que o momento exige “o coro dos lúcidos para enfrentar desgovernos e politizações abomináveis”. Ótimo, mas a Igreja Católica precisa ser mais incisiva, pois o neofascismo bolsonarista nega valores básicos do cristianismo como fraternidade, solidariedade, amor ao próximo.

PATRÃO A humilhante declaração de Sílvio Santos (SBT) para Bolsonaro - “Jamais ficaria contra qualquer decisão do meu patrão” - dimensiona a submissão da mídia comercial, sem exceção, não à figura do presidente, mas ao projeto ultraliberal. Quando se trata de cortar direitos e privatizar, como no desmonte do SUS, Globo, Estadão, Folha e companhia se unem ao capitão.

PROVIDÊNCIAS O sistema de justiça precisa tomar uma atitude. Imediatamente. Já que o Parlamento, de maioria governista, é comparsa, cabe ao MPF e ao STF obrigarem o governo a vacinar a população, o mais rápido possível, e também impedirem Bolsonaro de continuar demonizando a vacina. A estupidez do presidente gera dúvida, tumultua, agrava a crise.

TOCAIA Teste de fim de ano. O Natal menos mal, pois sempre foi uma cerimônia caseira, geralmente entre a família. A grande expectativa é com o Réveillon, que justamente por expressar a confraternização universal é uma festa marcada por muita gente e incontáveis abraços. Quem tem juízo terá de improvisar a comemoração, sem aglomeração. A Covid está na tocaia.